

MÚSICA ELETRÔNICAMENTE AMPLIFICADA - ORIENTAÇÕES PARA ESCOLARES EM PORTO ALEGRE - RS

Coordenador: ADRIANE RIBEIRO TEIXEIRA

O número de jovens que utiliza equipamentos de música eletronicamente amplificada com níveis de pressão sonora elevados tem se mostrado cada vez maior. Essa prática deixou de ser reservada apenas para os momentos de lazer e se estendeu para o uso diário. Observa-se, ainda que em ambientes ruidosos os jovens têm a tendência a aumentar o volume de seus equipamentos de música para encobrir sons externos, como: ruído de trânsito, conversação e outros ruídos ambientais (KURAS, 1979). Como os aparelhos eletrônicos podem alcançar níveis de intensidade sonoras muito elevados, esse uso por tempo prolongado e com intensidade alta pode ocasionar danos a saúde auditiva e geral, ainda na juventude (LACERDA et al, 2011). Com base nestes pressupostos teóricos, foi desenvolvido este projeto, que tem como objetivo promover a saúde auditiva e prevenir a perda auditiva induzida por ruído não ocupacional em estudantes. Visa, ainda, orientar estudantes do ensino fundamental e médio sobre a perda auditiva induzida por ruído não ocupacional e sobre os efeitos auditivos e extra-auditivos do ruído. A escolha do ambiente escolar se deu pelo fato de ser um local onde podem ser encontrados um grande número de jovens e por ser um espaço que proporciona os recursos audiovisuais necessários para que as palestras tornem-se mais interessantes e produtivas. O projeto teve início em 2010 e é desenvolvido em escolas de Porto Alegre. São realizadas palestras de orientação a alunos do 5º ano do ensino fundamental a 3º ano do ensino médio. Atualmente participam do projeto uma bolsista de extensão, dois professores e duas fonoaudiólogas do Curso de Fonoaudiologia da UFRGS. Inicialmente foram elaborados materiais visuais (slides) contendo informações resumidas e simplificadas sobre a anátomo-fisiologia da audição, uso de equipamentos de música eletronicamente amplificada, efeitos dos níveis elevados de pressão sonora sobre o corpo humano e formas de prevenção, especificamente no que se refere a música em forte intensidade. Esses slides foram reproduzidos em diferentes formatos (para reprodução em projetores, DVDs ou retroprojetores) com o propósito de se adequar a disponibilidade das escolas. Além disso, foi confeccionado um marcador de páginas para que os alunos tenham acesso aos principais assuntos abordados durante a palestra. Para o desenvolvimento do projeto, é feito contato com as direções das escolas. Após o aceite é realizada uma visita para determinar o número de turmas/alunos a serem incluídos no projeto. Ademais, é definido onde

serão feitas as orientações, o tempo necessário de permanecer nas escolas e quais os recursos visuais que serão utilizados. Essas palestras procuram ser realizadas de forma que causem pouca interferência na rotina das escolas, sendo, então, de curta duração. Após cada palestra, os estudantes interessados podem realizar a medida do nível de intensidade em que costumam ouvir seus equipamentos eletrônicos através de um medidor de pressão sonora manipulado pelas extensionistas. Neste momento, estes alunos recebem orientações sobre os níveis adequados de intensidade sonora e se estes níveis forem superiores a 85 dB são orientados a reduzir a intensidade. Durante este período de pesquisa participaram das orientações 1934 alunos de nove escolas públicas de Porto Alegre (RS) entre 10 e 20 anos. Ao se observar este número certifica-se que um dos objetivos foi alcançado, pois pelo interesse demonstrado, tanto pelos alunos, como pelas diretoras, consegue-se sensibilizar a população alvo sobre os danos que o uso de amplificadores sonoros por tempo prolongado e com intensidade elevada pode causar. Além disso, são orientados sobre a importância de ter audição normal, já que esta influencia não só o desempenho acadêmico, mas também o convívio social. Após as palestras os alunos realizam várias perguntas referentes aos temas abordados, e quando ocorre o retorno a escola, alguns relatam que modificaram seus hábitos em relação ao uso de aparelhos eletrônicos de amplificação sonora. Logo, acredita-se que o projeto está repercutindo positivamente na manutenção da saúde auditiva e na prevenção da perda auditiva dos adolescentes.